

Governo e Renamo prosseguem conversações

● Prevista para hoje uma sessão plenária

As conversações para a paz em Moçambique, retomadas na passada terça-feira em Roma, prosseguiram ontem com «sessões de trabalho intensivas», em separado, entre as delegações governamental e da Renamo e os mediadores.

Em debate está um documento proposto pela mediação italiana, contendo as bases da lei e do sistema eleitorais para Moçambique, bem como uma lista de matérias específicas, relacionadas com direitos civis.

A delegação governamental, chefiada pelo Ministro dos Transportes e Comunicações moçambicano, Armando Guebuza, teve quarta-feira sessões de trabalho com a equipa da mediação, que se prolongaram até altas horas da madrugada de ontem.

Segundo Armando Guebuza, a delegação governamental e a mediação, coordenada pelo senador socialista italiano, Mário Raffaelli, «aprofundaram reflexões em torno da filosofia que norteia as bases eleitorais propostas pelos mediadores», e que o Governo de Maputo considera «muito sérias».

Em declarações à agência LUSA, em Roma, Guebuza deixou transparecer que o Governo mantém reservas em relação a «princípios de fundo» defendidos pela Renamo, na sua resposta ao documento sintetizado pela mediação italiana.

Considerando «inoportuno» entrar em

pormenores, Armando Guebuza sugeriu que as bases eleitorais adiantadas pela Renamo seriam muito restritivas, limitando o número de partidos que poderão desenvolver os seus projectos políticos no país.

A Renamo estaria a defender tais limitações com o argumento de que deve evitar-se uma proliferação de pequenos partidos que venham a pulverizar os votos do eleitorado.

Hoje as delegações do Governo moçambicano e da Renamo voltam a reunir-se em sessão plenária, para confrontarem directamente as suas posições.

A nona ronda das conversações para a paz em Moçambique foi retomada terça-feira em Roma, depois de uma interrupção a 20 de Dezembro, por ocasião da quadra festiva do Natal e ano novo.

As duas delegações são chefiadas, respectivamente, por Armando Guebuza (Governo) e Raul Domingos (Renamo) e a mediação assegurada por Mário Raffaelli (Governo italiano), D. Jaime Gonçalves (Igreja moçambicana) e Andrea Ricardi e Matteo Zuppi (Comunidade de Santo Egidio).

A sessão plenária de terça-feira decorreu em Vila Madama, vivenda do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano prosseguindo depois os trabalhos nas instalações da Comunidade de Santo Egidio. — (LUSA)